



PERIFERIA VS CENTRO: UM DEBATE RECREATIVO COM ALUNOS DA ESCOLA NAVEGANTES

RAFAEL TURCHI¹; FRANCIELE LIMA GONÇALVES²; JULIA DA SILVA PEREIRA³;
MYRIANE ROSA DA ROSA⁴; RANA STEPHANE DOS SANTOS SCHOLL⁵
MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – turchi.rafael@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franzinhagl234@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juliadasilvapereira@gmail.com

⁴Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes –
myrianerosa@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ranascholl@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas- mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Presente trabalho relata como se desenvolveu uma oficina interdisciplinar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes com o tema “periferia”, pois é onde a mesma se localiza. O objetivo desta oficina foi associar a localidade a uma categoria mais ampla que se chama “periferia”, assim como fez o movimento do hip-hop também presente na escola, que tornou os limites territoriais e geográficos do bairro algo menos delimitado e que possibilita a integração dos jovens moradores de diferentes regiões distantes do centro.

Vale ressaltar que a escola em questão está vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pelotas, sendo este:

“[...] é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. O PIBID oferece bolsas para que os alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira”. (DEB. 2009-2013. CAPES, 2013)

A escola situa-se em um bairro da periferia de Pelotas e busca atender as necessidades educativas de sua comunidade, assim como consta no Projeto Pedagógico da Escola Nossa Senhora dos Navegantes. Trata-se de um bairro onde grande parte da população possui baixo poder aquisitivo, o que traz certas dificuldades para o desenvolvimento de determinadas potencialidades do educando e inúmeros problemas na organização e administração da escola. No entanto, uma das suas características mais importantes é que se trata de uma escola de comunidade, onde existe uma relação de identidade estabelecida entre os alunos e a escola, esta que atende um total de 450 alunos e conta com 25 professores.

O objetivo principal do grupo não era apenas conscientizar os alunos acerca dos motivos que fazem com que aquela região e seus moradores sofram descaso e preconceitos, mas sim provocar a valorização da região periférica por meio de um debate argumentativo de caráter lúdico e descontraído; bem como discutir o conceito de periferia e como estes alunos auxiliando a construir suas identidades.



2. METODOLOGIA

A metodologia de trabalho prevista pelo PIBID prevê a realização de oficinas de forma que os bolsistas exerçam a prática da atividade docente. Foram aplicadas oficinas nas turmas de 7º e 9º ano e aconteceram três encontros com cada turma. A seguir passamos a relatar as atividades realizadas:

- 1º momento: A atividade se iniciou com os alunos entrando na sala de aula um de cada vez e foram surpreendidos com uma pergunta aparentemente sem sentido: “periferia ou centro?”. Após responder a pergunta o aluno era encaminhado para sua bancada e aguardaria o restante do seu grupo. Assim foram formados os grupos, um defendendo as qualidades da periferia e atacando os defeitos do centro, e o outro fazendo o oposto.

Com ajuda dos graduandos, os alunos tiveram um tempo para construir os argumentos prós e contra dos seus respectivos temas e então o debate se iniciou. Para não ser um debate monótono e não perder o caráter de ludicidade o mesmo aconteceu de forma satirizada e divertida, mas ao mesmo tempo livre de vocabulário inadequado.

Ao final da atividade era dito aos alunos que ambos os lugares tinham qualidades e defeitos, no intuito de promover um sentimento de neutralidade quanto a como eles se sentiam tanto na periferia como no centro.

- 2º momento: Foi pedido aos alunos que expusessem sobre seus momentos de lazer no bairro em fotos ou um simples comentário, em seguida os alunos eram convidados a jogar Peteca com o intuito de vivenciar uma brincadeira de rua e que não era conhecida pelos alunos.
- 3º momento: A atividade se iniciou com uma explicação breve da história do baseball e suas regras, em sala de aula. Após isto foram para o pátio para realizar jogo. O objetivo desta atividade foi vivenciar um esporte novo e que pode ser facilmente praticado na periferia pela quantidade de espaços abertos, além da ausência do grande fluxo de carros nas ruas. Apesar de ser um esporte novo, ele tem alguns fundamentos parecidos com o do jogo chamado "taco" que já é conhecido pelos alunos e também é muito jogado no bairro.

O desenvolvimento do jogo de Baseball se deu da seguinte maneira: as estações do jogo foram montadas utilizando bambolês e as mesmas foram marcadas com os números 1, 2 e 3 para facilitar. Foram separados dois times de seis pessoas. O objetivo do jogo é acertar a bola com o taco e, caso a bola seja acertada corretamente, o rebatedor tem que correr em volta das 3 estações (bambolês) que demarcam o campo. A equipe vencedora será aquela que marcar mais pontos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após instigar os alunos trazendo a questão que abrange o centro versus a periferia e trazer à tona as brincadeiras de rua, percebemos que nestas atividades muitas questões se repetiam em ambas as turmas. Muitos pontos importantes foram trazidos pelos alunos como: preconceito de raça (já que os alunos do colégio e do bairro são predominantemente negros), questões religiosas, e questões relacionadas com a falta de valorização do bairro. Durante os diálogos muitos alunos relataram sentirem-se desconfortáveis ao frequentar a zona central da cidade.



Sendo assim, percebemos o quanto o diálogo com os alunos acerca desta temática é importante para o desenvolvimento social local de bem estar.

Construção de Argumentos



Foto: Franciele Gonçalves

Debate: Centro/Periferia



Fotos: Franciele Gonçalves

Momento de Lazer no Bairro



Fotos: Richard Moraes

Jogo de Peteca



Jogo de Baseball



Foto: Franciele Gonçalves



4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que os alunos têm consciência da repressão, opressão e segregação social que sofrem por viverem e estudarem em um bairro situado na zona periférica da cidade. Entretanto, pudemos ver que a atividade surtiu efeito nos alunos do Navegantes no momento em que nos foi relatado pelas professoras que o debate seguiu para fora da sala de aula e foi para o pátio e corredores da escola, instigando uma nova reflexão sobre a temática proposta. Além de que, através dos jogos e brincadeiras houve uma solidificação da identidade que tanto a escola quanto o bairro carrega. Acreditamos que mais atividades com este caráter devem ser realizadas, a fim de desconstruir a visão de que as regiões periféricas são um conceito deturpado e pejorativo de subúrbio (sub cidades).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.S. Juventude, direito à cidade e cidadania cultural na periferia de São Paulo. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 56, p.151-172, jun. 2013.

CAPES. DEB - **Relatório de Gestão 2009 – 2013**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorioPIBID.pdf>> Acesso em: 21 set. 2017.

CORRÊA, R. L. A Periferia Urbana. **Geosul** - NP 2 – 2 P sem. 1986. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/12551/11859>> Acesso em: 21 set. 2017